



Resumos do 56º Congresso Nacional de Botânica.

Contribuição do cipó-titica [*Heteropsis flexuosa* (H.B.K) G.S. Bunting] na conservação da biodiversidade amazônica

ANTONIO CLAUDIO ALMEIDA DE CARVALHO - EMBRAPA AMAPÁ
JOSÉ ANTONIO LEITE DE QUEIROZ - EMBRAPA AMAPÁ
LUCIANO ARAUJO PEREIRA - IEPA
FERNANDO DIAS - INSTITUTO MACAPAENSE DE ENSINO SUPERIOR

claudio@cpafap.embrapa.br

Os modelos de desenvolvimento preconizados para a Amazônia em geral subestimam o valor dos produtos não-madeireiros e não consideram a função da biodiversidade como recurso estratégico. Os produtos não-madeireiros têm relação direta com a conservação das florestas e sua existência está associada à distribuição equilibrada dos componentes do ecossistema. Extraído secularmente para confecção de artesanatos, o cipó-titica (*Heteropsis flexuosa*) é hoje um produto muito demandado pelas indústrias moveleiras das regiões sul e sudeste do Brasil. De móveis rústicos de varanda, os móveis de cipó-titica passaram a ser consumidos por uma elite que exige produtos exclusivos, naturais e de alta qualidade. Mesmo com leis que proíbem a exportação do produto, estima-se que nos últimos cinco anos tenha saído do Amapá mais de 3000 toneladas de cipó-titica. Nas áreas de maior ocorrência do produto no Estado do Amapá, mais de 2.000 famílias estão envolvidas diretamente na extração e comercialização do cipó-titica. Na maioria das vezes, os agricultores extraem o cipó-titica de forma eventual, apenas quando necessita de dinheiro, todavia, há muitos casos em que a extração do referido produto é única alternativa de geração de renda. Dados de pesquisa feita no Amapá indicaram o cipó-titica como o produto de maior taxa de retorno sobre o capital investido (61,2%). Na República da Guayana (antiga Guiana Inglesa) foi verificado que o cipó-titica ou nibbi como é localmente chamado, é a terceira mais importante fonte de renda dos povos tradicionais conhecidos como Ameríndios. Em condições experimentais, as pesquisas realizadas pela Embrapa/IEPA indicam que o cipó-titica regenera em cinco anos após o corte, sendo portanto, um produto sustentável. Como há necessidade de manutenção das características naturais da floresta, a exploração econômica do cipó-titica, como base da subsistência dos agricultores amazônicos, pode ser uma alternativa eficaz na redução do desmatamento e conservação dos recursos da biodiversidade.

Apoio: Agência de Desenvolvimento da Amazônia - ADA